

JERONYMO R MATTOS
TERESA M MALATIAN ROY

I M P E R I A L

P I R A T I N I N G A

(Poema Comemorativo do IV Centenário)

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Do Exento Jerônimo, com um glória!
como lembrança dos percalços e luta
da "Resistência" nascente.

Arlindo dos Santos
Imperial S.P., 1.2.54

atipico

Deixar que outros cantem

o São-Paulo materialista,

o São-Paulo de três milhões de habitantes,

o São-paulo dos arranha-céus gigantes,

o São-paulo das avenidas: paulista, Nove de Julho,

de São-João, Ypiranga, Rangel Pestana e Celso Garcia,

das imensas estradas coleantes

onde os carros chispam soberbos, na empáfia dos cruzeiros

queimados em homenagem à técnica do século louco,

do século desequilibrado, do século sem alma,

do século que despreza os problemas humanos,

a miséria dos mais pobres e o enriquecimento dos mais ricos;

o século que criou problemas artificiais e importados,

que diminuiu os domicílios dos pequenos;

do século que, construindo usinas de utilidades,

tornou inúteis os esforços dos que mais trabalham,

matando a classe média e proletarizando o povo

— a Raça de Gigantes que se tornou fraca e miserável,

explorada e atormentada

para a necessidades de cada dia.

Deixar que outros elogiem os maior parque industrial

de um povo empobrecido e roubado do conforto familiar,

roubado do sossego, roubado da paz, roubado de governos sábios,

roubado da honra, roubada da dignidade dos homens e das mulheres,

sem lazeres, sem alegrias, torturado de problemas insolúveis,

na alimentação, no ensino, na poupança, na glória de ser brasileiro.

Eu canto a Piratininga Imperial de quatrocentos anos
 nascida da grandeza da Fé de Nóbrega, de Anchieta, de todos os Jesuítas,^{tas}
 que plantaram a Cruz no Planalto, a Escola, a Profissão,
 a alegria da vida, a Família Cristã, o amor da Pátria,
 o sentido da vocação eterna do Paulista crente e Imperial.
 Eu canto a Imperial São-Paulo do Campo de Piratininga,
 o São-paulo que recebeu o Município livre que subiu de São-Vicente
 galgando a Serra do Mar pelo Caminho de Anchieta
 por onde ascenderam as livres instituições de Portugal:
 a Igreja, a Monarquia, o Município, a Corporação, o Colégio,
 a Tropa de Linha, o Espírito Náutico, a Alma das Bandeiras.
 Eu canto a Fé e o Império que subiu a Piratininga
 ao encontro do Lusíada João Ramalho, o Pai dos Paulistas,
 o criador dos Brasileiros mestiços, o domador dos Sertões.
 Eu canto a Imperial Piratininga, cheia de Fé e formadora do Império.

Eu canto a Imperial Piratininga que devassou os campos da Vacaria,
 as campinas do Viamão, de Curitiba e de Lages.

Eu canto todos os Missionários e todos os Bandeirantes;
 eu canto os guerreiros de Raposo Tavares,
 eu canto as botas de sete-léguas que mil léguas andaram
 de Oceano a Oceano.

Eu canto os heróis da conquista das Missões e das glebas do prata.

Eu canto os vaqueiros do São-Francisco e do Parnaíba,
 os mineradores das Minas-Gerais, de Goiás e de Matogrosso.

Eu canto os imperiais guerreiros que foram lutar contra os herejes
 de Holanda

Eu canto os imperiais guerreiros que foram lutar contra os herejes
de Holanda

junto aos outros guerreiros do Brasil e Portugal.

Eu canto os semeadores de Cidades do grande Império de El-Rei Lusitano.

Eu canto os paulistas navegadores de todos os Rios do Brasil
e viajeros de todos os espigões bravios.

Eu canto a Imperial Piratininga da Fé e do Império,
da Honra e do Brio, do Sangue, do Espírito e do Trabalho.

Eu canto o paulista que se fêz pobre para que o Brasil fôsse rico,
que se fêz rico para que o Brasil fôsse forte.

Eu canto o São-paulo que odiava a traição e a vilania,
que era soberbo no direito e humilde no erro.

Eu canto o São-paulo que odiou a escravidão e redimiu os negros;
eu canto o São-paulo que legou bens aos escravos libertos
embora outros depois os tivessem roubado.

Eu canto os construtores de vastas igrejas pobres ou ricas,
dos conventos
e das capelas suntuosas

dispersas por todo o imperial continente,

onde o nosso Antepassado aprendeu a amar a Deus acima de tudo,

acima da riqueza, acima do progresso, acima da glória e acima de todos
os interesses materiais;

onde Jesus e *Maria* abençoaram os trabalhadores,

os guerreiros e os missionários que partiam para a dupla guerra,

os anciãos cansados e as crianças esperançosas,

os escravos livres de responsabilidades e os livres escravos de cuida-
dos,

as fortés que combatiam e os fracos que confiavam,

os fortes que combatiam e os fracos que confiavam,
 os enfermos e os sãos,
 os homens-bons e os ricos-homens que com honra e desinterêsse adminis-
 travam a coisa pública,
 os peões valentes e os cavaleiros árdegos,
 os nobres de sangue glorificado e os plebeus, futuros nobrés.

Eu canto a Imperial piratininga
 que a riqueza não cegou.
 Eu canto a Imperial piratininga que se levantou contra as Córtes
 perjuras
 mas ficou fiel à eterna Dinastia dos nossos Reis.
 Eu canto a piratininga Imperial de Oyenhausen e dos Andradas,
 de Feijó e dos paula Sousa,
 de Amador Bueno da Ribeira e António Bento,
 de Almeida Júnior e Carlos Gomes.

Canto os poetas, lavradores,
 os campeões dos cafezais;
 os semeadores do trigo,
 da cana, o milho e os rosais.
 Canto os simples sonhadores,
 os artesãos, os tropeiros,
 os mascates viajadores,
 os negros e índios mineiros.
 Canto os batelões heroicos,
 os mures e os cães solertes
 -- heróis sem glória e sem nome --
 exemplo aos homens inertes.



Canto o boi -- herói paciente,
 providência do pastor;
 canto o incomparável boi
 que, ao mando da Brava Gente,
 útil companheiro foi.

Deixar que outros exaltem
 o São-paulo materialista sem alma e sem ideal,
 sem sonhos e sem futuro
 na megalópolis fatal.

Eu cantarei meus antepassados
 amantes das coisas simples;
 da família, das missas e rezas,
 das raíás e dos circos-de-cavalinhos,
 das procissões e touradas,
 das charangas e das brigas de galos;
 dos cortejos de "Nosso pai",
 dos réizados, romarias,
 dos presépios e ladainhas.

Não me orgulho das indústrias, mas do homem que faz as indústrias,
 nem dos arranha-céus, mas do homem que faz arranha-céus
 e vale muito mais do que eles.

Cantarei a fé que faz grandes as obras
 e as obras que atestam a grandeza da fé.

Não elogiarei a Torre de Babel dos soberbos e insanos
 que o raio derriba num momento e a bomba atômica esfarela.

Cantarei a inteligência ~~materialista~~ que Nóbrega orientou.

Cantarei a inteligência que Nóbrega orientou,
 que Afonso Rodrigues encaminhou ao humanismo de Anahieta,
 para "formar muita Cristandade" segundo a vontade de El-Rei.
 Canto as terras paradisíacas do Planalto
 povoado de farta verdura e de copiosas fontes,
 regado do providencial Anhembi dos batelões audazes,
 do Tamanduateí e do Anhangabaú.

Canto o Colégio dos Padres

que as mãos profanas do presente sem passado e sem futuro
 destruíram

obedecendo a doutrinas e inspirações inimigas.

Canto o Colégio dos Jesuítas — semente da Árvore da
 Imperial Piratininga.

Cantarei as colinas graciosas que desapareceram

na convulsão do progresso sacrílego

e os bosques e pomares que não existem mais.

Aí se proclamou, não a Independência que o Brasil já tinha
 mais do que hoje,

mas a fundação do glorioso Império,

identidade e originalidade da pátria na confusão das Américas.

Aí, em Piratininga, não houve traição como em 89,

mas a fidelidade das almas nobres da estirpe de Amador Bueno,

que se alçaram às eminências de Martim Afonso de Sousa,

o álter-ego de Dom João III, o Colonizador!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Acima de tudo, porém, cantarei a nossa verdadeira grandeza,
 grandeza de Cidade do Apóstolo;

Cidade Apostólica da Fé, Cidade creadora do Império.

É essa, IMPERIAL PIRATININGA, a tua Vocação,
a nossa Vocação, dentro da Vocação do Brasil,
Terra de Santa Cruz.

Tu és, IMPERIAL PIRATININGA, o centro da Vocação Imperial Lusíada
dentro do Sulamericano Continente,
dentro da Comunidade Lusíada.

Outra Lisboa, ou outra Sagres, és tu, Piratininga Imperial.
Fiel à tua Vocação, viverás.

se não, morrerás. E breve morrerás. Não restarão senão cinzas
de ti,
se ^{te} fugires, se te evadires, se te ~~te~~ renunciares, se te menti-
res.

Cantem outros, insanos e inconscientes,
apenas as tuas grandezas materiais que são como o fumo.
Estás a serviço do Espírito. Deves estar, IMPERIAL PIRATININGA.
Eu canto a tua Vocação, a Vocação dos teus Fundadores,
dos teus Santos, dos teus Sábios, dos teus Guerreiros, teus Estadistas:
Vocação Imperial, Vocação Apostólica.
Tu és "São paulo" de piratininga, IMPERIAL PIRATININGA!

Mansão São Jorge
Guarulhos, 16 de janeiro
de 1 9 5 4